

# CADERNO TEMÁTICO



3ª Conferência Empresarial

# Renováveis em Moçambique 2023

3<sup>rd</sup> Business Conference  
Renewables in Mozambique 2023

ORGANIZAÇÃO  
ORGANIZED BY



**ALER** Associação  
Lusófona  
de Energias  
Renováveis



**AMER** Associação  
Mozambicana  
de Energias Renováveis

APOIO  
SUPPORTED BY



**proMove**







assegurar uma transição energética justa”, assegura Mayra Pereira.

Esta conferência foi um pretexto para anunciar que, para além das renováveis em Moçambique, também a ALER atingiu um novo marco, e em 2024, irá focar-se não só em continuar o trabalho em cada um dos países africanos lusófonos, mas também iniciar uma cooperação com o Brasil, cujo Ministério de Minas e Energia aderiu como Associado Honorário, assumindo uma dimensão verdadeiramente regional, assim como explorar a ligação energia-clima, através da Comissão Técnica de Energia e Clima da CPLP, da qual é coordenadora.

De acordo com Ricardo Pereira, Presidente da AMER, a Conferência Empresarial – Renováveis em Moçambique é pensada para que, a partir daqui, “estejamos todos mais esclarecidos sobre os planos estratégicos a serem traçados para o nosso sector, mais informados sobre as oportunidades de financiamento e sobre os passos necessários para as alcançar.”

Ricardo Pereira, no entanto, não tem dúvida que esta conferência, irá permitir criar estruturas e habilidades para realizar o potencial de todos os *stakeholders* presentes.

A Conferência Empresarial – Renováveis em Moçambique contou com mais de 550 participantes provenientes de 39 países diferentes, 31 oradores, 17 investidores, 12 *pitching companies*, 13 patrocinadores e 7 *stands* de exposição. Sublinhe-se que esta foi a conferência mais aderida, superando largamente, por exemplo, a participação da edição passada.

Trata-se de uma iniciativa organizada pela ALER, em parceria com a AMER, com o apoio da Global Gateway, ProMove Energia, GET.invest, União Europeia e Cooperação Alemã e com os patrocínios da Brilho, Huawei, GOGLA, Blue Nova Energy, GreenLight, Greenventure, Matemo, Multiconsult, SolarWorks, Sparkmeter e Epsilon.

**A 3ª edição da Conferência Empresarial – Renováveis em Moçambique, que teve lugar a 24 de Novembro de 2023, em Maputo, afirmou-se como a maior Conferência do sector das Energias Renováveis em Moçambique e o ponto de encontro dos principais stakeholders e especialistas nacionais e internacionais do sector das energias renováveis.**

Organizada conjuntamente pela Associação Lusófona de Energias Renováveis (ALER) e a Associação Moçambicana de Energias Renováveis (AMER), com o apoio do GET.invest Moçambique (financiado pela União Europeia e a Alemanha e parte do programa europeu GET.invest), a edição de

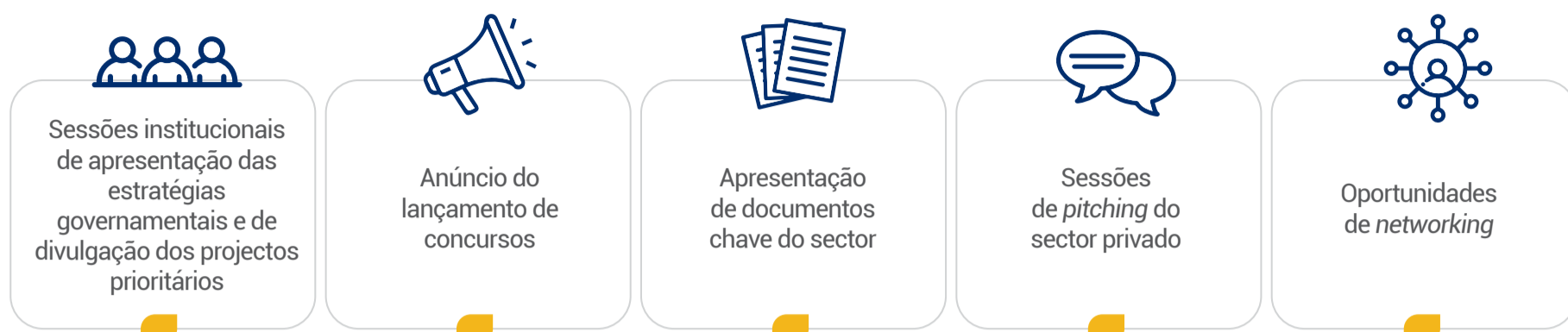
2023 incluiu sessões institucionais de apresentação de estratégias governamentais e de divulgação de projectos prioritários; o anúncio do lançamento de concursos; a apresentação de documentos chave do sector; e sessões de *pitching* do sector privado.

Para Mayra Pereira, Presidente da ALER, a terceira edição da Conferência Empresarial – Renováveis em Moçambique, com aproximadamente mil pedidos de registo, demonstra que a promoção das energias renováveis atingiu um novo marco.

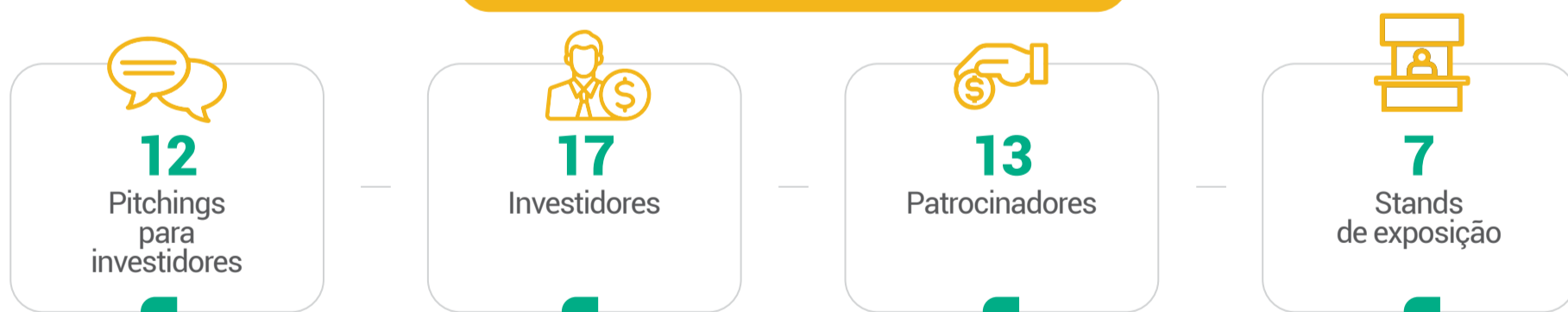
“O dia foi marcado por intervenções do sector público, do sector privado e parceiros de cooperação e anúncios de vários concursos de forma a garantir que o nosso comprometimento com a aceleração do acesso à energia é cumprido até 2030. O nosso trabalho, em parceria com a AMER, posiciona Moçambique como um país de destaque na CPLP no que toca às energias renováveis e apresenta um potencial enorme para cooperar com os restantes Países Africanos Lusófonos no seu percurso para



# HIGHLIGHTS RENMOZ 2023



## OPORTUNIDADES PARA EMPRESAS



## APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTOS CHAVE DO SECTOR





# HIGHLIGHTS RENMOZ 2023





# Reformas permitem melhor desempenho das energias renováveis em Moçambique



**António Saíde**  
Vice-Ministro dos Recursos Minerais e Energia

FAZEMO-NOS PRESENTE NESTE FÓRUM PARA REAFIRMAR O NOSSO COMPROMISSO COM A UNIVERSALIZAÇÃO DO ACESSO À ENERGIA ELÉCTRICA PARA IMPULSIONAR O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE MOÇAMBIQUE, COM BASE NUMA MATRIZ DE ENERGIA LIMPA, CONFIÁVEL E SEGURA PARA AS GERAÇÕES FUTURAS – ANTÓNIO SAÍDE

Na eletrificação das Zonas Fora da Rede após lançamento dos concursos, o Governo espera participação massiva do sector privado no encurtamento da lacuna energética do País.

Com efeito, o lançamento dos concursos para provedores do segmento de energia eléctrica fora da rede, em finais de 2023, cuja primeira fase irá abranger três províncias, nomeadamente, Nampula, Zambézia e Tete, o Governo moçambicano tem a expectativa que o momento sinalize “o início de uma era de intervenção massiva do sector privado”, tal como disse o Vice-Ministro dos Recursos Minerais e Energia, António Saíde, no decurso da conferência “Renováveis em Moçambique 2023”.

No seu discurso, António Saíde, destacou a conjuntura do sector, designadamente, os grandes desafios associados às mudanças climáticas e, consequentemente, a busca da resposta assente na transição energética justa.

“Fazemo-nos presente neste Fórum para reafirmar o nosso compromisso com a universalização do acesso à energia eléctrica para impulsionar o desenvolvimento económico e social de Moçambique, com base numa matriz de energia limpa, confiável e segura para as gerações futuras”, disse.

## Ambiente de mercado do sector evoluiu, importância das renováveis cresceu

O governante deu a conhecer a cronologia dos eventos mais relevantes que, no seu dizer, consubstanciam os progressos na reforma do quadro legal visando adequá-lo aos desafios do acesso universal à energia com recurso a todas as fontes energéticas e para atrair mais investimento na área de energias renováveis. Mencionou a aprovação, a 8 de Setembro, da Lei nº 11/2017 que cria a Autoridade Reguladora de Energia, visando promover transparência e competitividade no sector para garantir melhor qualidade, que terá também funções na aprovação e fixação de tarifas. A 12 de Novembro de 2018, a aprovação da Estratégia Nacional de Eletrificação (ENE), instrumento que está a ser operacionalização pelo Programa Nacional de Energia para Todos até ao ano 2030.

Na mesma cronologia das reformas, citou a entrada em vigor da nova Lei da Electricidade (Lei n.º 12/2022) que resultou da revisão da Lei nº 21/97, de 21 de Outubro, uma lei cujo objectivo é definir a organização geral do sector da energia eléctrica e o regime jurídico das actividades de fornecimento de energia eléctrica.

“A nova legislação abre espaço para o investimento privado na importação e exportação de electricidade, consumo de electricidade, e serviços energéticos, tendo dado destaque às energias renováveis como parte da solução do sistema eléctrico nacional”, disse.

Outra reforma destacada, por dentro dos esforços para a criação de um quadro legal atractivo para a implementação dos projectos de energias renováveis, foi a aprovação, em Setembro de 2021, do Regulamento de Acesso à Energia nas Zonas Fora da Rede, e outros regulamentos mais específicos para facilitar o desenvolvimento dos projectos de energias renováveis fora da rede eléctrica nacional.

Na medida em que Moçambique regista um aumento notável da disponibilidade de energia eléctrica, através da construção de infraestruturas de transporte, de distribuição e de centrais de produção de energia eléctrica, um processo que conta com uma contribuição cada vez maior de energias renováveis, foi aprovado a 24 de Abril de 2023 o Código de Energias Renováveis, que vem estabelecer as regras e procedimentos, que asseguram a integração harmoniosa de energias renováveis no Sistema Eléctrico Nacional. Adicionalmente, acrescentou, com vista a estabelecer regras, procedimentos e definição de padrões mínimos de eficiência energética nos diferentes sectores de utilização de energia e visando apoiar a implementação de medidas concretas que conduzam a uma utilização mais eficiente de energia, foi aprovado em Agosto passado a Estratégia de Eficiência Energética.

Mais recentemente, no dia 2 de Novembro de 2023, o Governo aprovou a Estratégia de Transição Energética, que define o caminho do País para o alcance dos objectivos nacionalmente definidos de “ir cada vez mais verde, e contribuir para a agenda regional e global”.

## Transição Energética tem que ser com base no aproveitamento do que existe

Com essa directiva, o Governo indica que “o aproveitamento do que existe pode permitir alguma contribuição para a própria transição de forma segura e sem constrangimentos, para responder ao grande desafio de melhorar a qualidade de vida dos moçambicanos permitindo atrair o investimento, promover o uso produtivo, industrial e eficiente de energia”.

António Saíde explicitou o que é, para o Governo, a transição justa:

“Uma transição energética justa assente em sistemas energéticos modernos baseado em fontes de energias renováveis, acesso universal à energia moderna, industrialização verde e adopção de energias limpas para transporte”.

## Opinião

### Team Europe unidas no desenvolvimento das energias renováveis em Moçambique

A Conferência Empresarial – Renováveis em Moçambique 2023 deixou clara a importância do tema da energia e a relevância da cooperação entre a União Europeia (UE), Alemanha e Moçambique no alcance ao acesso energético fiável, de qualidade e de baixo carbono.

A energia é o combustível para todo o desenvolvimento económico, sendo facilitadora de acesso a cuidados de saúde, de educação, da digitalização e da industrialização nacional. A recente Estratégia de Transição Energética de Moçambique, apresentada na COP 28 e cuja implementação contou com o contributo da UE e da Alemanha,



**Antonino Maggiore**  
Embaixador da União Europeia em Moçambique

coloca as renováveis como prioridade no desenvolvimento económico de Moçambique e como motor energético e da descarbonização da África Austral.

MOÇAMBIQUE APRESENTA UM ENORME POTENCIAL EM FONTES DE PRODUÇÃO DE ENERGIA, EVIDENCIADO PELA PRODUÇÃO SIGNIFICATIVA DE ENERGIA HIDROELÉCTRICA.

Não obstante, o país possui também um vasto potencial de recursos solares e eólicos. O investimento privado é



**Ronaldo Münch**  
Embaixador da República Federal da Alemanha em Moçambique

primordial no desenvolvimento destes recursos, capaz de providenciar não só acesso a energia aos moçambicanos, como também de aumentar a exportação de electricidade para países vizinhos.

A UE e a Alemanha trabalham em estreita cooperação nesse objectivo, por exemplo, através do GET.invest, um programa europeu que mobiliza investimentos em energias renováveis apoiado pela UE, Alemanha, Suécia, Países Baixos e Áustria.

**Autores:**  
Antonino Maggiore e Ronaldo Münch

## Moçambique lidera a emergência das energias renováveis na Lusofonia



**Mayra Pereira**  
Presidente da Direcção da Associação Lusófona de Energias Renováveis (ALER)



Mayra Pereira garante que o sector das energias renováveis desenvolveu muito, comparativamente há 10 anos, quando foi criada a Associação Lusófona das Energias Renováveis.

"HÁ 20 ANOS, AS ENERGIAS RENOVÁVEIS NÃO ESTAVAM NAQUILO QUE ERA A AMBIÇÃO DE MOÇAMBIQUE, COMPLETAMENTE VINCADO HOJE EM DIA, PELO SUCESSO QUE ESTAMOS A TER DA 3.ª EDIÇÃO DO EVENTO, ONDE CONSEGUIMOS VER QUE NÃO É SÓ UMA TENDÊNCIA MOÇAMBICANA LOCAL, MAS HÁ UM GRANDE INTERESSE DE PARCEIROS DE COOPERAÇÃO, COMO A UNIÃO EUROPEIA."

Quando o assunto são energias renováveis, Moçambique está na linha da frente. Disso Mayra Pereira não tem dúvidas, pois o quadro regulatório apresentado na Conferência Empresarial – Renováveis em Moçambique 2023 e a diversidade de concursos vai permitir melhores condições de actuação ao sector privado.

Para a Presidente da Associação Lusófona de Moçambique (ALER), Moçambique deve apoiar os países lusófonos (e outros) a fazerem 'o mesmo caminho' nesta transição energética justa.

"NÓS TEMOS A GRANDE MAIORIA DO QUE É NECESSÁRIO PARA PODERMOS OPERAR, PORQUE, PARA ALÉM DO AMBIENTE REGULATÓRIO, A CONFERÊNCIA RENOVÁVEIS EM MOÇAMBIQUE DESENVOLVEU UMA SESSÃO PARALELA QUE PERMITIU TER A BANCA E OS INVESTIDORES QUE OUVIRAM A AMBIÇÃO DAS EMPRESAS NO MERCADO."

## AMER defende equidade social e responsabilidade ambiental na transição energética



**Ricardo Pereira**  
Presidente da Associação Moçambicana de Energias Renováveis (AMER)



De acordo com Ricardo Pereira, falando à margem da Conferência Empresarial – Renováveis em Moçambique 2023, evento que aconteceu em Novembro de 2023 em Maputo, existe a ambição de até 2030 termos acesso universal de energia, ou seja, 'energia para todos', e as energias renováveis estão no 'coração' dessa ambição.

### Energia eólica em estudo... implementação para breve

Entre os projectos já implementados, a predominância das energias renováveis está na energia solar e esse tem sido o foco, a destacar, por exemplo, a Central Solar de Mocuba, Central Solar de Metoro e Central Solar de Teterane, em Cuamba, para além da energia hídrica, bem conhecida. A energia eólica, por outro lado, já está em estudo, e será uma realidade muito em breve.

O Programa de Leilões de Energias Renováveis em Moçambique (PROLER) prevê três centrais solares, uma das quais já foi anunciada e ganha pela TOTAL, mas também uma central de energia eólica de 60 Megawatts de um concurso que será lançado.

A Estratégia para Transição Energética, recentemente aprovada pelo Governo, é um dos principais marcos que o sector das energias renováveis viveu no passado ano.

Para o Presidente da Associação Moçambicana das Energias Renováveis, a transição energética deve ser planeada e, portanto, para que seja justa tem que haver uma equidade social, uma responsabilidade ambiental e, qualquer das escolhas, deve respeitar uma resiliência económica.

"O NOSSO PARCEIRO, A ELECTRICIDADE DE MOÇAMBIQUE (EDM), TEM TODO O SEU MANDATO PARA EXPANDIR A REDE ELÉCTRICA ATÉ 2030, E COM APENAS 51% DA TAXA DE ELECTRIFICAÇÃO, COMO ESTÁ PLANEADO NO NOSSO RELATÓRIO – RESUMO RENOVÁVEIS 2023 –, TEMOS MUITOS MILHÕES DE PESSOAS QUE PRECISAM DE TER ACESSO E QUE SÓ SERÁ POSSÍVEL SE TIVEREM SOLUÇÕES DESCENTRALIZADAS E ESSAS", POR SEU TURNO "PASSAM PELAS ENERGIAS RENOVÁVEIS, SEM QUALQUER DÚVIDA", SUBLINHA PEREIRA.

"É UMA QUESTÃO DE TEMPO QUE A EÓLICA FAÇA PARTE DE UM PANORAMA QUE JÁ EXISTE", VATICINA.



# GET.invest identifica grande potencial em Moçambique para investir e exportar



**José Mestre**  
Coordenador do GET.invest Moçambique

GET.invest, um programa europeu que mobiliza o investimento em energias renováveis nos países em desenvolvimento, vê, em Moçambique, um grande potencial na área das energias renováveis para investir e exportar para os países vizinhos.

Para José Mestre, Coordenador do GET.invest Moçambique, o potencial em causa está dividido em vários segmentos do mercado, a um nível mais avançado que o outro. Por exemplo, o coordenador aponta o sistema rural como um mercado mais desenvolvido, comparativamente aos grandes produtores independentes, mas, acredita, está a dar os primeiros passos e tem muito potencial, uma vez que Moçambique, na sua estratégia de transição energética, anunciou a sua vontade de se tornar um pólo energético da África Austral.

Através da Estratégia de Transição Energética aprovada recentemente, analisa José Mestre, vê-se o alinhamento do Governo para apostar nas energias renováveis, para ter o sector privado como um parceiro para desenvolver o mercado energético em Moçambique, e essa vontade do governo está alinhada com as intenções dos parceiros de cooperação, nomeadamente, União Europeia, Alemanha, Noruega, Países Baixos, Suécia e Áustria, entre outros.

Para além disso, o nosso entrevistado identifica a Lei da Electricidade, aprovada no ano passado, e um decreto-lei sobre energia fora da rede, como instrumentos que proporcionam um quadro legal e regulatório, conducingo aos investimentos em energias renováveis.

No entanto, ressalva, ainda faltam alguns regulamentos e acessórios que é necessário aprovar para tornar ainda mais efectiva a participação do sector privado.

## GET.invest como um motor de mobilização de financiamento

GET.invest visa aumentar substancialmente o volume e o ritmo do investimento, contribuir para a construção de mercados de energia sustentáveis e, assim, ajudar a enfrentar o duplo desafio do acesso à energia e alterações climáticas.

**"NESSE SENTIDO, ESTAMOS A AJUDAR GRANDES E PEQUENOS PROJECTOS, EMPRESAS INTERNACIONAIS, MAS TAMBÉM PEQUENAS EMPRESAS MOÇAMBICANAS A DESENVOLVER OS SEUS PROJETOS".**

E o sucesso destas acções, como narra o nosso interlocu-

tor, advém da introdução de investidores internacionais, mas também no encorajamento dos financiadores domésticos para investir em pequenas e médias empresas moçambicanas.

Devido ao enquadramento global, como a Covid-19 e a guerra na Ucrânia, houve uma limitação na unidade de doadores para apoiar países como Moçambique. No entanto, devido ao elevado potencial moçambicano, o sector privado está a intervir de modo a colmatar a lacuna que existe para financiar projectos de energias renováveis em Moçambique.





# Pela primeira vez AMER, BRILHO e GET.invest Moçambique criam uma sessão de *pitching* que junta investidores e empresas do sector privado no RenMoz 2023



Num formato híbrido, a III Conferência Empresarial - Renováveis em Moçambique (RenMoz 2023) acomodou a participação física e online de 17 investidores e 10 empresas em sessão de *pitching* de Investimento, realizada no Montebelo Indy Congress Hotel, no dia 24 de Novembro de 2023, reunindo investidores e empresas moçambicanas.

Foi possível realizar a sessão de *pitching* através de uma colaboração entre a AMER, o GET.invest Moçambique, financiado pela União Europeia e Alemanha, e o Programa BRILHO, financiado pelos Governos do Reino Unido (FCDO) e Suécia (Sida), e implementado pela SNV.

O encontro de uma hora e meia, proporcionou um espaço único para as empresas apresentarem as suas oportunidades de investimento a um público exigente.

O evento teve como principais tópicos: tendências e percepções, desempenho financeiro e utilização de financiamento, propriedade e diversidade de género nas empresas, modelos de negócio e fluxos de receitas, penetração no mercado e acessibilidade, e fabrico e certificação.

Reconhecendo a importância de uma colaboração contínua, os organizadores da sessão de apresentação de propostas prestaram apoio às empresas e aos investidores que procuravam interações individuais, promovendo ligações para além do evento.

Além disso, os investidores receberam um *Deal Book* abrangente preparado pela BRILHO, contendo perfis das empresas apoiadas pelo programa, com o intuito de melhorar ainda mais o *networking* pós-evento.

A Conferência RenMoz 2023 e a sua Sessão de *Pitching* de Investimento são um testemunho do compromisso de Moçambique com o desenvolvimento das energias renováveis e do espírito colaborativo que impulsiona a inovação no sector.







2023

# RESUMO

# RENOVÁVEIS EM MOÇAMBIQUE

Briefing Renewables in Mozambique

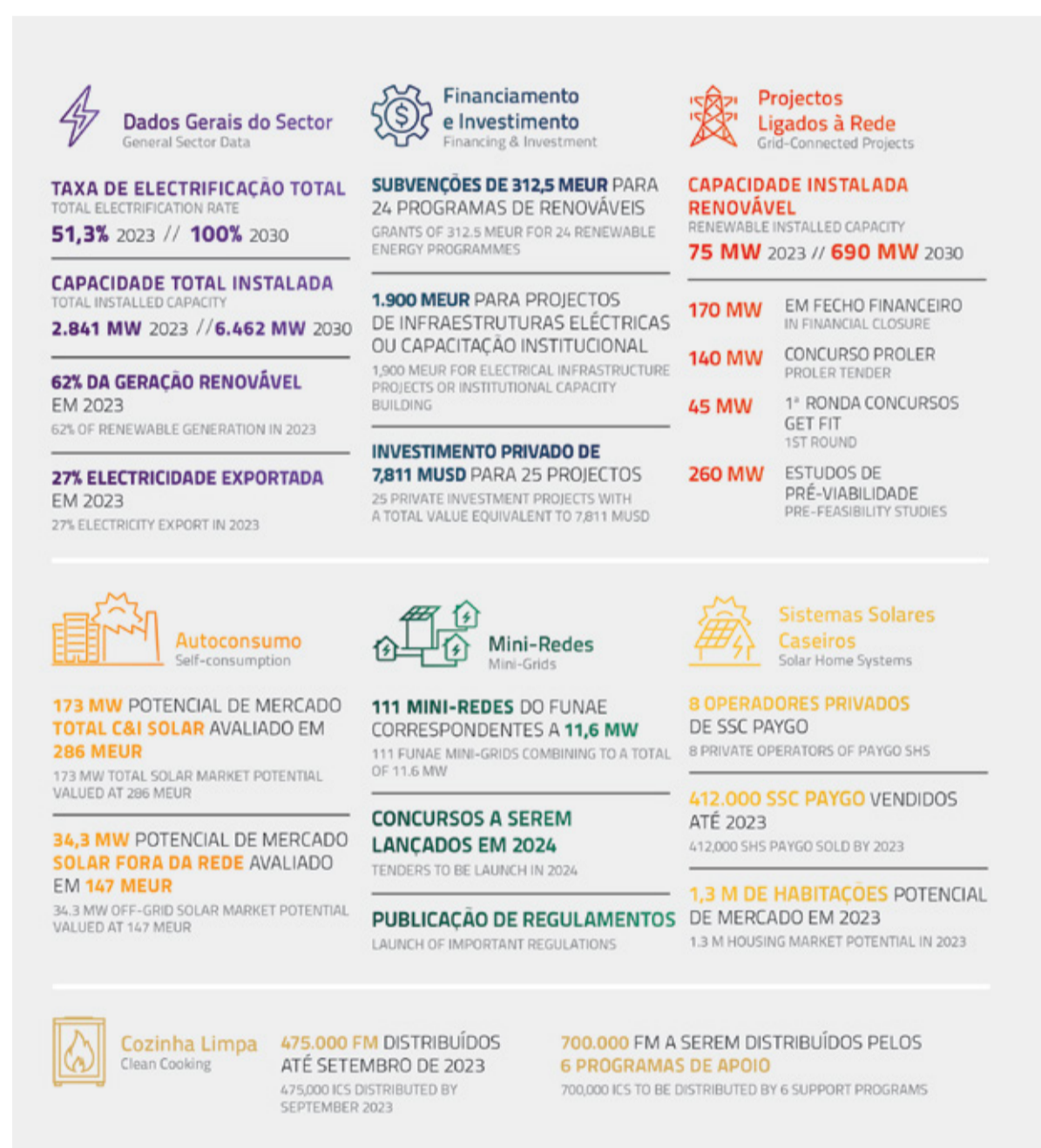


APOIO SUPPORTED BY



## Energia Renovável em Moçambique

# Resumo destaca avanços e elevado contributo para a matriz energética e economia nacional



Moçambique apresenta significativos progressos no sector das energias renováveis, conforme destacado na terceira edição do "Resumo: Renováveis para Moçambique 2023", lançado pela Associação Lusófona de Energias Renováveis (ALER) e pela Associação Moçambicana de Energias Renováveis (AMER), com o apoio do GET.invest Moçambique (financiado pela União Europeia e Alemanha, e parte do programa europeu GET.invest). Este documento anual oferece uma análise comparativa detalhada dos indicadores do mercado das energias renováveis, revelando dados cruciais para o desenvolvimento do sector.

De acordo com os dados publicados no Resumo, as energias renováveis mantiveram a sua posição como a principal fonte de produção de electricidade, representando 62% da geração em 2022, apesar do aumento da geração térmica. Em 2022, Moçambique exportou 27% da sua produção para países vizinhos, visando posicionar-se como um polo energético na região da SADC.

O futuro das energias renováveis em Moçambique afigura-se em grande crescimento. Actualmente, a capacidade de 75 MW de energia solar representa 3%, com uma estimativa de atingir pelo menos 690 MW até 2030, aproximadamente 11% da matriz energética, entre energia solar e eólica. Estes valores superam as projeções iniciais do Plano Quinquenal do Governo 2020/2024, indicando um crescimento acelerado.

O Resumo realça um conjunto de projectos que contribuíram em larga escala para o desenvolvimento do sector. Exemplo disso é a primeira central solar de Mocuba, que entrou em funcionamento em 2019, e a mais recente central solar de Teterane com armazenamento de baterias.

Destaca-se igualmente o lançamento do Programa de Leilões de Energias Renováveis (PROLER), que já apresenta resultados positivos, nomeadamente através da concessão da primeira central solar de Dondo à empresa

Total Eren, com uma tarifa substancialmente inferior à dos restantes projectos em operação, o que se traduzirá em poupanças para o sector. O PROLER planeia adicionar 140 MW adicionais através de concursos para centrais solares e eólicas. O Resumo faz também referência ao programa GET FiT Moçambique cujo objectivo futuro será adicionar cerca de 130 MW em concursos destinados a zonas críticas da rede.

Já no sector fora da rede, a nova Lei de Electricidade oferece incentivos para projectos de autoconsumo, tornando-os financeiramente atractivos. Por sua vez, o recentemente aprovado Plano de Electrificação Fora da Rede, fornecerá um mapeamento das zonas fora da rede a electrificar.

Já se encontram operacionais 111 mini-redes operadas pelo FUNAE e, desde 2023, a primeira mini-rede privada, à qual se juntarão rapidamente novos projectos de iniciativa privada, beneficiando do apoio de parceiros de cooperação e dos sete programas por eles financiados.

O Resumo já inclui referência ao anúncio do Governo no final de 2023 do lançamento da primeira fase de concursos para mini-redes, para electrificação de onze clusters, que abrangem 71 localidades, nas províncias de Nampula, Zambézia e Tete. Em Julho de 2024 prevê-se que se inicie a segunda fase que irá abranger as províncias de Cabo Delgado, Inhambane, Manica e Niassa. Por último, a terceira fase focar-se-á nas províncias de Gaza, Maputo e Sofala.

A evolução dos Sistemas Solares Caseiros é um exemplo do dinamismo já existente no mercado das energias renováveis. Neste momento o país conseguiu atrair 8 operadores privados, que vendem estes sistemas com hipótese de pagamento em prestações através de carteiras móveis. O número de sistemas vendidos tem aumentado exponencialmente a cada ano, tendo ultrapassado os 400 mil em 2023, e espera-se que atinja mais de 5 milhões de unidades até 2030, garantindo nesse ano 20% da electrificação dos Moçambicanos.

Para além de contribuir para atingir a meta de acesso universal à energia em 2030 e para a transição energética de Moçambique, o Resumo também deixa claro a contribuição financeira deste sector para a economia nacional. O investimento público internacional dos parceiros de cooperação contabiliza 312,5 milhões de euros em programas e 1.900 milhões de euros em projectos de infraestruturas. A este soma-se o investimento privado, sendo que a APIEX já identificou 25 projectos de investimento no total de 7,8 milhões de dólares, que criaram doze mil postos de trabalho.

A terceira edição do "Resumo: Renováveis em Moçambique 2023" foi apresentada no dia 24 de Novembro, como um dos momentos mais altos da Conferência Empresarial – Renováveis Moçambique 2023, a maior Conferência do sector das energias renováveis em Moçambique que atraiu mais de 1.000 interessados.



# Moçambique com potencial promissor em energia solar



Países como Moçambique, onde a economia é afectada pelas alterações climáticas, a transição energética oferece às famílias, às comunidades e ao sector privado um caminho claro para a sustentabilidade ambiental e económica a longo prazo e maior resiliência.

Na vertente económica, a contínua aposta do Governo nas tecnologias e modelos de negócio de energias renováveis e o enorme potencial de recursos energéticos, tem resultado numa série de novas oportunidades de negócio para empresas privadas.

Tais oportunidades podem gerar retornos atraentes para investidores financeiros e estratégicos, ao mesmo tempo que proporciona maior estabilidade à rede nacional de serviços públicos operada pela Electricidade de Moçambique.

Os recém-publicados *Market Insights* do GET.invest, apresentados na Conferência Empresarial – Renováveis em Moçambique 2023, evento que teve lugar em Maputo, em novembro do ano passado, sintetiza um conjunto de dados que expõe o potencial económico inexplorado das energias renováveis no país, neste caso a energia solar, como promissor no sector comercial e industrial.

## Potencial da energia solar no comércio e indústria

De acordo com um Guia do Promotor, documento que fornece contexto, informações e percepções importantes aos actores que procuram ganhar uma posição no florescimento do sector da energia solar comercial e industrial de Moçambique, vários financiadores internacionais estão disponíveis para fornecer equipamentos e serviços para desenvolver projectos de energia limpa.

Além disso, o documento avança que uma vasta gama de empresas que operam fora da rede em Moçambique estão bem posicionadas para beneficiar de instalações solares, com os principais sectores económicos a beneficiarem de linhas de crédito dedicadas a juros baixos para financiar iniciativas de desenvolvimento empresarial.

Um modelo de *Business case* – dirigido aos promotores de projectos solares e aos seus potenciais clientes interessados em poupanças nos custos de electricidade associadas a uma maior aposta na energia solar fotovoltaica – destaca a viabilidade financeira de uma hipotética instalação solar de 50 kWp. Esta análise é considerada num cenário de arrendamento próprio, que pressupõe a utilização de infraestrutura solar fotovoltaica com baterias e dependência total da energia solar para todas as necessidades de electricidade, com 100 por cento da electricidade utilizada no local, sem excesso de electricidade partilhada com a rede eléctrica.

Este modelo conclui, entretanto, que as empresas ligadas à rede só se comprometerão com projectos solares se a electricidade gerada pela energia solar for mais barata do que a electricidade fornecida pelos serviços públicos, ou se a transição para a energia solar fotovoltaica compensar os problemas de fiabilidade da rede.

A esse respeito, o sector pode desfrutar de maiores perspectivas de sucesso no Norte e Centro do país, onde a distribuição de electricidade fornecida pela rede é muitas vezes irregular, comparativamente à zona no Sul.



## Perspectivas para projectos de produtores de energia independentes de energia renovável em Moçambique

A análise às perspectivas para as energias renováveis na África Subsaariana em geral, e em Moçambique em particular, com foco no potencial significativo que existe actualmente, o Guia do Promotor esclarece que os Projectos Privados de Produtores Independentes de Energia (IPP, sigla em inglês), são atractivos porque reforçam de forma fiável a quantidade de electricidade disponível, fortalecem a sustentabilidade ambiental ao reduzir a dependência de combustíveis fósseis e têm o potencial de reduzir os custos de electricidade.

Com o Governo a elevar o investimento no sector das energias renováveis como uma prioridade política e o primeiro projecto IPP de energias renováveis do país a ter entrado em funcionamento em 2019, o país tem o potencial não só para satisfazer as crescentes necessidades de electricidade a nível nacional, mas também para abastecer e descarbonizar outros países da África Austral.

Dados recentes apontam que em 2023, cerca de 20 por cento da capacidade instalada do país proveniente de IPP's é gerada por energia renovável (excluindo grandes centrais hidroeléctricas), e um conjunto de projectos IPP solares e eólicos, totalizando quase 400 MW, estão em vários estágios de desenvolvimento até 2027.

EM MOÇAMBIQUE - UM PAÍS COM UMA VASTA GAMA DE RECURSOS ENERGÉTICOS RENOVÁVEIS SUBUTILIZADOS, INCLUINDO ENERGIA HIDROELÉCTRICA, SOLAR E EÓLICA - O SECTOR É MUITO PROMISSOR.





# BILHETE DE IDENTIDADE DOS PATROCINADORES



1. **QUEM?** Epsilon Energia Solar SA. (Moçambique)
2. **QUANDO?** 2018
3. **O QUÊ?** Somos uma empresa que desenvolve e opera soluções de energia solar Off e On Grid e de tecnologia em serviço PAY-GO, para diversos produtos, como Sistemas Solares Residenciais, Bombas de Água e Smartphones.
4. **PORQUÊ?** Menos de 50% da população em Moçambique tem acesso à electricidade, o que cria uma enorme necessidade de soluções de energias renováveis fora da rede para iluminação de casas e electrodomésticos; bombas de água para irrigação rural; armazenamento a frio, soluções de energia para escolas, centros de saúde, postos administrativos fora da rede; e mais recentemente a mobilidade eléctrica.

5. **COMO?** Temos uma equipa experiente no design e instalação de diversos equipamentos solares, apoiada pelos produtos de qualidade das marcas Enersol e Lorentz os quais temos a representação/distribuição para Moçambique.

6. **ONDE?** Estamos presentes em 5 províncias de Moçambique (Maputo, Chimoio, Zambézia, Sofala e Tete).



1. **QUEM?** GreenLight Africa
2. **QUANDO?** 2010
3. **O QUÊ?** A GreenLight é uma empresa regional com sede em Moçambique que desenvolve projectos e presta serviços de consultoria em duas áreas específicas, nomeadamente: Energia e Ambiente.
4. **PORQUÊ?** Temos o orgulho de ter apoiado o desenvolvimento do sector das energias renováveis em Moçambique desde o seu início. Mantemos a nossa responsabilidade de guiar o sector de forma sustentável, viável e inclusivo.

5. **COMO?** A Greenlight desenvolve projectos e programas com foco nas tecnologias ligadas a rede, fora-da-rede, e combustíveis verdes e sustentáveis. A abordagem de actividades inclui estudos técnicos e financeiros, gestão de fundos e apoio regulatório no sector.

6. **ONDE?** Além dos projectos em alguns dos países vizinhos, ao longo dos anos a GreenLight tem actuado em todas as províncias em Moçambique, com equipas de momento em Maputo, Sofala e Cabo Delgado.



1. **QUEM?** GreenVenture (Portugal)
2. **QUANDO?** Apenas em fase de Prospecção de mercado, com objetivo de iniciar operações em 2024.
3. **O QUÊ?** A GreenVenture é uma empresa privada de investimento e gestão de ativos especializada na identificação, aquisição, desenvolvimento e implementação de projetos de energia renovável.
4. **PORQUÊ?** A GreenVenture reconheceu o potencial do desenvolvimento de energia renovável em Moçambique, tanto no sector eólico quanto solar. Este potencial é impulsionado por um quadro regulatório e legal favorável que promove a participação do sector privado, bem como pela existência de recur-

sos solares e eólicos que poderão ser aproveitados para produção. A ambição da GreenVenture é desenvolver projetos de energia renovável e, assim, contribuir para o aumento do acesso generalizado à energia verde, em Moçambique.

5. **COMO?** A GreenVenture tem a intenção de expandir a sua atividade para Moçambique, aproveitando a experiência já adquirida no mercado europeu e estabelecendo parcerias locais. Adicionalmente, a GreenVenture planeia participar em concursos públicos na área da energia renovável.



1. **QUEM?** MDR Advogados
2. **QUANDO?** 2012
3. **O QUÊ?** A MDR Advogados conta com uma equipa de advogados moçambicanos, reconhecida pelo trabalho levado a cabo em sectores estratégicos, como a banca e serviços financeiros, energia e recursos naturais e investimento privado, nacional e internacional.
4. **PORQUÊ?** Numa altura em que Moçambique apresenta um enorme potencial de crescimento, a MDR Advogados destaca-se no mercado moçambicano pela excelência dos serviços jurídicos prestados, capacidade de resposta em timings sempre exigentes, dedicação total ao cliente e articulação com redes internacionais.

5. **COMO?** Na MDR Advogados, oferecemos um serviço global, respondendo às necessidades do cliente, nacional e internacional, tanto na assessoria regular, como no apoio a projectos estratégicos. Os nossos advogados apresentam experiência muito relevante no apoio ao investimento estrangeiro, nas suas várias vertentes em direito bancário e financeiro, regulação, comercial e societário e project finance.

6. **ONDE?** A MDR Advogados é uma sociedade de advogados moçambicana. Todavia, através da rede Morais Leitão Legal Circle, a MDR Advogados pode contar com uma equipa internacional coesa, apta para oferecer um serviço integrado e eficaz e que compreende um conjunto selecto de jurisdições, incluindo Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde e Singapura.



# BILHETE DE IDENTIDADE DOS PATROCINADORES



1. **QUEM?** MATEMO

2. **QUANDO?** 24.01.2008

3. **O QUÊ?** A MATEMO fornece serviços de aquisição, instalação e manutenção técnica de sistemas de produção de energias renováveis no território moçambicano com qualidade, confiabilidade e competência técnica, gerando custos adequados ao negócio.

4. **PORQUÊ?** Ser a companhia de referência em Moçambique no âmbito da gestão e manutenção de sistemas de produção de energias renováveis.

5. **COMO?** A MATEMO fornece uma gama de serviços a fim de garantir aos utentes finais análise e planificação das necessidades energéticas; soluções específicas para a sua exigência em termos energéticos; sistema de armazenamento e distribuição de energia; sistema on- and off- grid para geração, armazenamento e distribuição de energia; sistemas integrados de produção de energia com várias fontes de geração; monitoria contínua a distância e intervenção ad hoc para de manutenção.

6. **ONDE?** A MATEMO é uma empresa constituída em Moçambique, com sede em Maputo e um escritório permanente em Inhambane.

## Multiconsult

1. **QUEM?** Multiconsult Norge AS, Noruega

2. **QUANDO?** Dezembro de 2022

3. **O QUE?** Serviços de consultoria em Energias Renováveis e outras infraestruturas, análise técnica, eco financeira, ambiental e social, assessoria e serviços relacionados. Atualmente, a Multiconsult trabalha como Consultor de Implementação de Projetos para os programas GET FiT Moçambique, promovendo o desenvolvimento on-grid e mini-grid através da implementação de concurso competitivos.

4. **PORQUE?** A Multiconsult opera no continente africano há mais de cinquenta anos e em Moçambique há mais de dez anos. A nossa motivação é promover o desenvolvimento sustentável e ver o potencial significativo e as oportunidades dentro do setor das energias renováveis da África Austral. Para a Multiconsult, Moçambique é um mercado central nesta região e, como tal, pretende contribuir para o desenvolvimento do setor energético do país.

5. **COMO?** A Multiconsult apoia o setor público através da promoção dos investimentos do setor privado no setor das energias renováveis moçambicano. Como tal, ajudamos os investidores privados a navegar no complexo setor das energias renováveis, num período de reformas, e através do reforço das capacidades e do aconselhamento político para o setor público. Tendo em mente o pragmatismo e os resultados, acreditamos no envolvimento contínuo de todas as partes interessadas ao longo de toda a cadeia de valor do setor energético. Como tal, adotamos uma abordagem holística para resolver os problemas difíceis e prementes do setor, como o baixo nível de eletrificação, a falta de governação clara e a elevada perceção do risco de investimento por parte dos intervenientes internacionais.

6. **ONDE?** A Multiconsult abriu recentemente um escritório em Maputo, Moçambique.



1. **QUEM?** SparkMeter Inc

2. **QUANDO?** Em 2023, fornecimento de contadores inteligentes à ARC Power para um projecto-piloto de mini-rede.

3. **O QUE?** Oferece soluções de gestão da rede que permitem aos serviços públicos em mercados emergentes gerir sistemas financeiramente sustentáveis, eficientes e fiáveis.

4. **PORQUE?** O SparkMeter fornece-lhe as capacidades para servir, de forma económica, milhares de clientes em dezenas de locais. Nenhuma outra empresa oferece uma solução abrangente para operações de mini-redes como a nossa.

5. **COMO?** Criámos soluções para os desafios específicos da medição e gestão de mini-redes porque a nossa equipa já as operou. Implementámos a nossa tecnologia em mais de 30 países, apoiando operadores de mini-redes que servem menos de 100 clientes e até 20.000 clientes.

6. **ONDE?** Temos clientes em mais de 30 países da África Subsaariana, América Latina e Ásia-Pacífico.



1. **QUEM?** Trama TecnoAmbiental - TTA (Espanha)

2. **QUANDO?** Em 2014 iniciámos missões em Moçambique

3. **O QUÊ?** Somos uma Consultora no sector de acesso à energia. Reforçamos a auto-suficiência de comunidades em todo o mundo, fornecendo tecnologias energéticas integradas com soluções personalizadas e preparadas para o futuro.

4. **PORQUÊ?** Queremos ser uma referência como especialistas em acesso à energia no Sector de Acesso à Energia de Moçambique.

5. **COMO?** Oferecemos serviços de consultoria integrais para todas as fases de programas de energias renováveis e projetos de eletrificação, desde políticas iniciais e planeamento do sector até serviços de engenharia do proprietário e apoio à avaliação da qualidade do serviço.

6. **ONDE?** Atuamos em grande parte dos países subsaarianos de África, bem como na América Latina e nas ilhas do Pacífico.



# Um percurso guiado ao sector das energias renováveis em Moçambique, numa perspectiva lusófona



**Miquelina Menezes**  
Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Lusófona de Energias Renováveis (ALER) e Ex-Presidente da Direcção da ALER



**A Miquelina é uma figura incontornável do sector das energias renováveis em Moçambique, tendo ocupado o cargo de PCA do FUNAE até 2015. Como viu o surgimento da ALER em Moçambique e como acabou por se tornar sua Presidente?**

**Miquelina Menezes (MM):** Um dos projectos icónicos que supervisionei enquanto estive à frente do FUNAE – Fundo de Energia de Moçambique, foi a publicação do Atlas de Energias Renováveis de Moçambique e a electrificação de 50 vilas solares, implementados com o apoio do Governo de Portugal. Foi através de um ex-membro do Governo de Portugal que, em 2014 numa videoconferência, conheci a Isabel Cancela de Abreu, que me falou da ideia de criar uma Associação que abrangesse os países de expressão portuguesa, na sequência da sua experiência nas Associações Portuguesa e Europeia de Energias Renováveis. Tendo-se apercebido que não havia nenhuma Associação dedicada aos países africanos lusófonos com o objetivo de partilhar experiências e projectos na área das energias renováveis, apresentei-me a ideia, que me cativou. Graças à angariação de outros múltiplos Associados de renome (como a EDP), nasceu a ALER e, em Dezembro de 2014, aquando da sua Assembleia Constitutiva, o FUNAE tornou-se um dos Associados Honorários e Fundadores da ALER, e eu fui eleita como Vice-Presidente da Direcção para o mandato 2014-2017.

Nesse 1º mandato acompanhei de perto todo o dinamismo da ALER, que conseguiu afirmar-se como um actor

chave do sector das energias renováveis em Moçambique e nos restantes países lusófonos africanos. O trabalho foi também reconhecido pela angariação de novos Associados, tendo conseguido cativar todos os Ministros da energia dos países africanos lusófonos, e de contratos de financiamento com parceiros internacionais, como a União Europeia e as Nações Unidas.

Chegado o fim do 1º mandato, os Associados reunidos em Assembleia Geral elegeram, a 14 de Março de 2018, os novos membros dos Órgãos Sociais da ALER, e foi nesta ocasião que fui eleita Presidente da ALER.

## Como descreve o crescimento do sector das energias renováveis em Moçambique?

**MM:** O Governo de Moçambique tem envidado esforços para alcançar a electrificação universal, fazendo-o com o recurso às energias renováveis. A criação do FUNAE em 1997 tinha como objetivo encontrar alternativas, em parceria com a EDM, para o acesso à energia nas zonas rurais onde a rede eléctrica não chegava. Daí surgiu o Atlas de Energias Renováveis, que permitiu o conhecimento do potencial existente e o desenvolvimento de projectos nesta área, envolvendo também o sector privado.

Nesses primeiros anos foram dados passos muito significativos, mas os projectos eram de pequena escala e tinham um contributo diminuto para a matriz energética nacional, apesar de terem um impacto considerável a nível local. Em 2016, a taxa de electrificação situava-se nos 26%, ou seja, apenas um quarto da população tinha acesso à electricidade.

Foi a partir de 2018, com o compromisso Presidencial para a meta de 100% de acesso até 2030, através do lançamento do “Programa Nacional Energia para Todos” e da estratégia de electrificação, que as energias renováveis deram um grande salto e o sector se abriu à participação das empresas privadas.

Desde então começaram a nascer e crescer empresas privadas de Sistemas Solares Caseiros, entraram em funcionamento as primeiras centrais solares num regime de produtor independente de energia e foram lançados os primeiros concursos.

Hoje em dia, a taxa de electrificação duplicou desde 2016, situando-se nos 52%, e a geração de electricidade no país já é 62% renovável - maioritariamente de origem hídrica como é natural graças a Cahora Bassa - porém a solar já representa 1%.

## E qual considera que foi o contributo da ALER?

**MM:** A ALER soube acompanhar este crescimento do sector em Moçambique, e tem sido um parceiro fundamental nesse caminho.

Desde o início, a ALER empenhou-se em compilar informação e dar visibilidade ao sector, de forma a atrair investimentos, empresas e parceiros. Destaco a publicação do Relatório Nacional em 2016 e 2017, seguida dos Resumos de 2021, 2022 e 2023, a par da organização de conferências em 2015, 2017, 2021, 2022 e 2023.

A nível institucional, a ALER tem vindo a colaborar com o MIREME e restantes instituições públicas, divulgando o trabalho desenvolvido, oportunidades de investimento e contribuindo para a definição de um enquadramento

regulatório favorável. Diria que o maior desafio - superado - da ALER foi ganhar a confiança e reconhecimento de todas as instituições moçambicanas do sector, que sempre partilharam informação e a envolveram nos processos, mesmo à distância.

Deixei para o fim aquele que me parece ser o papel fundamental da ALER, que consiste no fortalecimento e

coordenação dos diferentes stakeholders do sector. O principal contributo da ALER em Moçambique foi apoiar a criação e fortalecimento da AMER – Associação Moçambicana de Energias Renováveis, ainda que tenha trabalhado com todos os actores, mapeando as várias iniciativas, promovendo a complementaridade e o valor acrescentado de cada um deles.

## Sendo a ALER uma Associação que se intitula lusófona, o que destaca da sua atuação nesta dimensão regional?

**MM:** A ALER tem uma actuação próxima de todos os países onde tem desenvolvido várias actividades. Todos os Ministérios com a tutela de Energia dos países africanos lusófonos são Associados Honorários da ALER, garantindo, por isso, o apoio governamental em todos eles. Além disso, a Direcção da ALER integra neste momento representantes de Moçambique, Angola, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe.

A nível regional, a ALER também tem promovido Moçambique como modelo lusófono, servindo a AMER como modelo para as outras associações nacionais. O país recebeu duas missões angolanas e enviou representantes recentemente a Luanda para a partilha da sua experiência sobre sistemas solares caseiros. E, brevemente, a ALER estará envolvida num projecto lusófono dedicado às mini-redes em que a experiência de Moçambique também será usada como referência.

Mas a actividade regional da ALER pela qual tenho um carinho especial, foi o Programa de Energia Sustentável para Mulheres (PESM), destinado a mulheres de Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, com mentoras de toda a lusofonia, no qual tive a honra de participar e que muito gostaria de ver replicado em Moçambique. Aliás, esta dimensão de género sempre esteve presente na ALER, onde as mulheres têm assumido um papel de destaque.

## Como imagina a continuidade do seu legado na ALER?

**MM:** Depois de ter apresentado o primeiro relatório de energias renováveis, que compila toda a informação sobre o sector de energia em Moçambique, creio que é

muito relevante que a ALER continue a publicar anualmente o Resumo, permitindo que haja um documento de consulta, que é atualizado ao longo do tempo. E que faça o mesmo para os restantes países lusófonos.

Acredito que poderemos sempre contar com todo o empenho da ALER para disponibilizar informação relevante, seja pelos documentos que produz, seja pelos encontros que promove. Foi a qualidade do seu trabalho que conseguiu garantir no passado, e com certeza continuará a assegurar no futuro, o apoio de doadores e a confiança dos diferentes associados e parceiros.

Após todo este período na Direcção da ALER, onde participei activamente, tornou-se imperativo promover mudanças, incluindo a entrada de novos membros de outros países na Direcção, trazendo consigo novas ideias e novas experiências. Mas fico muito contente por Moçambique continuar na Presidência, pois foi o país que sempre apoiou a ALER, e por haver mais mulheres na Direcção. A Mayra é uma excelente representante de ambos estes designios.

“O PRINCIPAL CONTRIBUTO DA ALER EM MOÇAMBIQUE FOI APOIAR A CRIAÇÃO E FORTALECIMENTO DA AMER”

“FOI A QUALIDADE DO SEU TRABALHO [DA ALER] QUE CONSEGUIU GARANTIR NO PASSADO, E COM CERTEZA CONTINUARÁ A ASSEGURAR NO FUTURO, O APOIO DE DOADORES E A CONFIANÇA DOS DIFERENTES ASSOCIADOS E PARCEIROS.”

“DIRIA QUE O MAIOR DESAFIO - SUPERADO - DA ALER FOI GANHAR A CONFIANÇA E RECONHECIMENTO DE TODAS AS INSTITUIÇÕES MOÇAMBICANAS DO SECTOR.”





**Mayra Pereira**  
Presidente da Direção da Associação Lusófona de Energias Renováveis (ALER)

### A Mayra é uma figura que se tem vindo a destacar no sector da energia em Moçambique e é notável o seu caminho em áreas transversais como género e clima. Qual será o seu contributo durante a Presidência da ALER?

**Mayra Pereira (MP):** É uma grande responsabilidade assumir a Presidência da ALER depois da Miquelina Menezes, uma mulher que respeito muito e que é uma grande inspiração no sector da energia.

Desde que tomei posse em Maio de 2022, a minha Presidência tem orientado a ALER para assumir cada vez mais o seu âmbito regional, tendo como prioridade o intercâmbio entre os vários países lusófonos. Promovi também uma reflexão estratégica que concluiu que o caminho da ALER nos próximos anos passa por 4 eixos.

O primeiro, dar continuidade ao trabalho já desenvolvido em cada um dos países, em colaboração com as Associações Nacionais.

O segundo, será assumir uma dimensão cada vez mais lusófona e promover (ainda) maior colaboração e troca de experiências entre os diversos países, reforçando as áreas em que cada país se destaca e capitalizando a nossa relação com a CPLP.

O terceiro, será começar a colaborar com o Brasil, aproveitando a experiência deste gigante lusófono.

E o quarto será juntarmo-nos ao maior desafio do século, e potenciarmos o contributo das energias renováveis para mitigação das alterações climáticas. Vejo o culminar deste mandato numa participação lusófona, coordenada pela ALER, na COP30 no final de 2025 em plena Amazónia.

Esta visão estratégica marca uma nova era para a ALER, que expande o seu foco para além dos países lusófonos africanos e inclui a componente do clima. Estou certa de que esta abordagem permitirá elevar a ALER para outro patamar.

### Abriu recentemente a RenMoz, já reconhecida como o evento de referência no sector das energias renováveis em Moçambique. Qual o balanço que faz desta conferência?

**MP:** A RenMoz2023 foi um enorme sucesso, consolidando-se como a grande conferência de energias renováveis em Moçambique. Esta terceira edição, que contou mais uma vez com o apoio do programa europeu GET.invest, reflectiu a evolução significativa do sector e o interesse que ele tem gerado, com mais de 1.000 registos e 550 participantes de 39 países diferentes.

A chave do sucesso está no conhecimento especializado do sector e excelente relacionamento institucional da ALER e da AMER, que sabem identificar os temas e atrair

os actores chave que importa destacar em cada ano.

A edição de 2023 foi palco para o anúncio em primeira mão de importantes desenvolvimentos, como o lançamento de concursos, a apresentação de documentos chave do sector pelo MIREME e a divulgação de publicações técnicas como o “Resumo: Renováveis em Moçambique”. Para além disso, a RenMoz é cada vez mais uma valiosa plataforma de visibilidade e de networking para as empresas do sector. Nesta edição tivemos 12 empresas a fazerem pitchings, 17 investidores, 13 patrocinadores e, ainda, 7 stands de exposição.

Tudo isto demonstra a importância atribuída à RenMoz pelos stakeholders do sector, posicionando-a como uma referência para o fortalecimento e crescimento do sector das energias renováveis em Moçambique. Estamos já a trabalhar na edição de 2024, a ter lugar em Novembro, num importante período pós-eleições e pré-COP, tendo em vista uma ainda maior participação e área de exposição.

### Já foi referida várias vezes ao longo desta entrevista a AMER. Qual a relação entre as duas Associações e como se coordenam e colaboram, garantindo que não há sobreposição?

**MP:** Desde a sua génese em 2014, que um dos principais objectivos da ALER foi promover e apoiar a criação de Associações Nacionais de Energias Renováveis nos países africanos lusófonos. Nunca esteve previsto a ALER criar sucursais ou escritórios nacionais, mas sim garantir que os temas nacionais eram trabalhados por empresários nacionais que com eles lidam diariamente, organizados em Associações Nacionais, independentes, mas parceiras e Associadas da ALER.

O exemplo moçambicano da AMER – a primeira associação nacional de energias renováveis num país africano lusófono – tem servido de referência para o processo que está a decorrer de forma equivalente nos restantes países. O modelo de apoio para implantação de Associações Nacionais centra-se numa série de actividades de partilha de experiências, apoio operacional e de mobilização de financiamento, desenvolvida com uma contraparte nacional.



“DESDE SEMPRE QUE A ALER E A AMER TÊM UMA EXCELENTE RELAÇÃO (...) E COLABORAM ACTIVAMENTE NA PARTILHA DE INFORMAÇÃO E ARTICULAÇÃO DE INICIATIVAS, DO QUAL A RENMOZ É UM EXCELENTE EXEMPLO”

Em 2017, celebrou-se o marco histórico do nascimento da AMER. Desde sempre que a ALER e a AMER têm uma excelente relação, sendo Associadas uma da outra, e colaboram activamente na partilha de informação e articulação de iniciativas, do qual a RenMoz é um excelente exemplo. Mas agora, à medida que a AMER se consolida e ganha uma dinâmica operacional maior, ela passará a dinamizar os temas nacionais, ficando a ALER num papel de acompanhamento e apoio, focando-se em temas e actividades de âmbito regional.

Cada Associação tem objectivos, recursos e mecanismos complementares, mas diferentes, e quantos mais o sector e as empresas tiverem à sua disposição, mais sairão beneficiados. Empresas com um foco exclusivo em Moçambique serão preferencialmente Associadas da AMER. Empresas com interesse em vários países lusófonos e com ambições regionais terão maior enquadramento na ALER.

Neste momento, eu própria além de Presidente da ALER, também faço parte da Direção da AMER, assim como um dos Vice-Presidentes da ALER é da Direção da Associação Angolana ASAER.

### Que análise faz ao futuro do sector das energias renováveis em Moçambique e onde vê maiores oportunidades de investimento?

**MP:** A Miquelina já fez um excelente apanhado dos últimos desenvolvimentos e projectos do sector. Eu destacaria ainda o desenvolvimento do enquadramento institucional, quer ao nível regulatório, quer ao nível da cooperação, com relevo para a criação da UIPCE (Unidade Integrada de Planeamento e Coordenação da Electrificação). Este enquadramento permitirá estimular um maior papel da iniciativa privada que, a par com os programas de parceiros de cooperação, são uma importante alavanca para o sector, de forma a garantir o acesso universal e a necessária transição energética em Moçambique.

Apesar do crescimento recente, grande parte do potencial das energias renováveis em Moçambique está por explorar e 48% da população ainda não tem acesso à energia, ou seja, ainda há muito onde investir.

Os grandes projectos ligados à rede de produtores independentes são sempre os mais atractivos financeiramente, mas envolvem uma capacidade operacional e financeira apenas acessível a grandes empresas. Já os segmentos dos quais se espera um grande boom nos próximos anos, agora que finalmente têm enquadramento regulatório, são as mini-redes e o auto-consumo. Mas os sistemas solares caseiros, a cozinha limpa e a mobilidade eléctrica são segmentos de mercado que poderão representar grandes oportunidades de futuro em Moçambique, no âmbito dos compromissos nacionais e internacionais para a transição energética e tirando partido de mecanismos de financiamento climático.

### Por fim, quer deixar alguma mensagem aos actuais e potenciais Associados da ALER?

**MP:** Os nossos Associados contam com o nosso compromisso em identificar oportunidades de negócio e parcerias nos países lusófonos, providenciar informação privilegiada, apoiar na entrada ou consolidação em novos mercados, identificar fontes de financiamento e, ainda, para garantir a sua visibilidade e representatividade. Juntos, iremos alavancar o contributo das energias renováveis em cada um dos países lusófonos para um futuro mais limpo, mais justo e mais sustentável!

Convido todos a visitar o nosso site ([www.aler-renovaveis.org](http://www.aler-renovaveis.org)), a conhecer as vantagens em serem nossos Associados e a se manterem a par das nossas actividades através das redes sociais da ALER.



## “Incorporar mais fontes de energia renovável pode ajudar a reduzir a dependência de Moçambique em importações de combustíveis fósseis, promovendo assim a independência energética e reduzindo a vulnerabilidade a flutuações nos preços do petróleo ou a interrupções no fornecimento”

**- Olga Uchavo,**  
Directora das Energias Renováveis  
da Electricidade de Moçambique

### Para a EDM, o que significa "Energias Renováveis" e que desafios, mas também oportunidades, este tema coloca à empresa?

**Olga Uchavo Madeira (OUM):** Para a EDM, as energias renováveis são fontes de energia alternativas que são naturalmente renováveis e disponíveis em abundância no país. Isso inclui fontes como energia solar, eólica, hídrica e biomassa.

Apostar nas fontes de energias renováveis e amigas do ambiente, significa contribuir para uma maior segurança energética, alternativas economicamente e ambientalmente sustentáveis, que também resultam na redução de emissões de gases com efeito estufa - GEE.

No domínio da diversificação da matriz energética, a EDM pugna pela incorporação de fontes renováveis, já que diversifica as fontes de energia da empresa, reduzindo a dependência de fontes não renováveis (combustíveis fósseis), como o carvão ou o petróleo, o que pode aumentar a segurança energética do país.

No domínio da sustentabilidade ambiental, a EDM tem advogado que as energias renováveis têm um menor impacto ambiental em comparação com as fontes de energia tradicionais. A EDM pode ver as energias renováveis como uma maneira de reduzir as emissões de gases de efeito estufa e mitigar os impactos das mudanças climáticas.

No capítulo do desenvolvimento económico, a EDM preconiza que o investimento em energias renováveis pode criar oportunidades de emprego e fomentar o desenvolvimento económico local, especialmente se houver um foco em tecnologias renováveis fabricadas ou instaladas dentro do próprio país.

Relativamente à questão da redução da dependência de importações, a EDM tem estado a defender que, incorporar mais fontes de energia renovável pode ajudar a reduzir a dependência de Moçambique em importações de combustíveis fósseis, promovendo assim a independência energética e reduzindo a vulnerabilidade a flutuações nos preços do petróleo ou a interrupções no fornecimento.

Portanto, para a EDM, as energias renováveis representam uma oportunidade de promover um sistema energético mais sustentável, confiável e acessível para os moçambicanos, ao mesmo tempo que contribui para o desenvolvimento socioeconómico do país.

Assim, o país poderá liderar o mercado regional de energia, através da viabilização dos projectos (corredores verdes) que permitem maior evacuação de fontes de energias renováveis incluindo sistemas de armazenamento de energia.

### O que procurou partilhar na RenMoz 2023 - Conferência Empresarial Renováveis em Moçambique?

**OUM:** Durante a conferência procurámos partilhar o compromisso da empresa com a meta do acesso universal de energia e a transição energética, assim como os projectos de energias renováveis ligadas à rede eléctrica nacional, em carteira na EDM, que vão desde os concursos públicos PROLER, GETFit e IFC Scalling Solar, assim como os



**ELECTRICIDADE  
DE MOÇAMBIQUE, E.P.**



projectos desenvolvidos por propostas não solicitadas (unsolicited bidder). Estes projectos constituem oportunidades para o sector privado participar nos investimentos dos projectos e na assistência técnica.

### Como tem sido a colaboração da EDM com as organizadoras da conferência, ALER e AMER, e qual acha que pode ser o papel e contributos destas Associações para o sector?

**OUM:** Existe uma excelente colaboração da EDM com a ALER e a AMER, sendo a EDM membro destas duas organizações. Esta colaboração tem sido fundamental para

impulsionar o crescimento e a sustentabilidade do sector de energias renováveis em Moçambique, através da troca de conhecimento, capacitação, advocacia política e promoção de parcerias estratégicas, contribuindo para o alcance do acesso de energia e uma transição energética mais sustentável e inclusiva no país.

### Conhecidas as políticas e reformas apresentadas na Conferência, acha que estão presentes todas as condições para ter uma indústria de energias renováveis vibrante e sustentável em Moçambique, na qual a EDM se assume como uma das protagonistas?

**OUM:** Sem dúvida, pois trazem à luz um quadro regulatório favorável que propicia um ambiente para o crescimento do sector de energias renováveis. Contudo, é importante garantir o acesso a financiamento para projectos de energias renováveis, incluindo investimentos públicos e privados, para facilitar o desenvolvimento e implementação de projectos de grande escala.

O desenvolvimento da infra-estrutura eléctrica é também um elemento essencial para integrar eficientemente a energia renovável na matriz energética de Moçambique.

Há também o aspecto da capacitação e desenvolvimento de habilidades. Nessa perspetiva, o entendimento que temos é o

de que se houver programas para profissionais locais nas áreas de energias renováveis, isso poderia ajudar a garantir que Moçambique tenha a mão-de-obra qualificada necessária para apoiar o crescimento da indústria.

Neste cenário promissor para o desenvolvimento de uma indústria de energias renováveis vibrante e sustentável em Moçambique, a EDM tem o seu contributo na implementação de projectos de energias renováveis ligados à rede eléctrica, e colaborando com outras partes interessadas.

### Como é que a EDM vê o futuro das energias renováveis em Moçambique e a sua participação na transição energética do país?

**OUM:** A visão da Electricidade de Moçambique (EDM) em relação ao futuro das energias renováveis em Moçambique e a sua participação na transição energética do país pode depender de vários factores, incluindo políticas governamentais, avanços tecnológicos e condições de mercado. No entanto, é possível inferir algumas possíveis perspectivas:

A primeira refere-se ao compromisso com a transição energética. Isto quer dizer que a EDM perspectiva as energias renováveis como parte integral de uma transição energética mais ampla para Moçambique, que busca reduzir a dependência de combustíveis fósseis e promover um sistema de energia mais sustentável e acessível.

A segunda diz respeito à diversificação da matriz energética. Para a EDM, reconhecer a importância de diversificar a matriz energética de Moçambique implica a incorporação de uma maior proporção de energias renováveis, como solar, eólica, hidrelétrica e biomassa. Isso pode ajudar a reduzir a vulnerabilidade do país a choques nos preços dos combustíveis fósseis e aumentar a segurança energética.

E no terceiro plano está o aproveitamento do potencial renovável. Aqui, o entendimento que temos é que, dado o vasto potencial de recursos renováveis em Moçambique, incluindo abundante luz solar, ventos consistentes e recursos hídricos significativos, encaramos as energias renováveis como uma oportunidade estratégica para aproveitar esses recursos naturais em benefício do desenvolvimento energético do país.

Um quarto cenário, é aquele que se refere ao desenvolvimento de projectos renováveis. A EDM pode estar envolvida no desenvolvimento e implementação de projectos de energias renováveis em Moçambique, incluindo parques solares, parques eólicos, usinas hidroeléctricas de pequena e média escala e projectos de biomassa. Nessa perspectiva, isso pode envolver parcerias com o sector privado, instituições financeiras e outras partes interessadas.

Temos ainda a questão da promoção da eficiência energética. O nosso pensamento aqui é que, para além do desenvolvimento de fontes de energia renovável, a EDM pode se concentrar-se na promoção da eficiência energética em Moçambique, visando reduzir o consumo de energia e otimizar o uso dos recursos energéticos disponíveis.

Em resumo, a EDM visualiza um futuro promissor para as energias renováveis em Moçambique e está comprometida em desempenhar um papel activo na transição energética do País, através do desenvolvimento e implementação de projectos renováveis, promoção da eficiência energética e colaboração com outras partes interessadas para alcançar objetivos comuns de desenvolvimento sustentável.





# RenMoz 2024

# SAVE THE DATE

MAPUTO • 27 - 28 NOVEMBRO 2024

## RenMoz 2024 já tem data marcada

A 4ª Conferência Empresarial – Renováveis em Moçambique (RENMOZ 2024) regressa a Maputo, nos dias 27 e 28 de Novembro de 2024. Organizado pela Associação Lusófona de Energias Renováveis (ALER) e pela Associação Moçambicana de Energias Renováveis (AMER), o evento pretende promover o sector das energias renováveis e divulgar dados cruciais para o seu desenvolvimento em Moçambique.

Depois de se afirmar como a maior conferência do sector em Moçambique em 2023, a RENMOZ 2024 será o ponto de encontro dos principais *stakeholders* e especialistas nacionais e internacionais do mercado moçambicano de energias renováveis. Neste evento serão partilhados os mais recentes desenvolvimentos e oportunidades de investimento do sector.

No rescaldo da COP29, onde se espera um novo acordo de financiamento climático, a RENMOZ 2024 dará destaque à implementação e financiamento da Estratégia de Transição Energética, aprovada, no ano passado, pelo Governo moçambicano.

Para além disso, será lançada a 4ª edição do “Resumo: Renováveis em Moçambique 2024”, um documento chave para a análise da evolução do sector, utilizado tanto pelo Governo como pelo sector privado. Recorrendo a informação gráfica complementar, o resumo reúne os dados mais relevantes dos diversos segmentos de mercado em Moçambique.

A próxima edição da RENMOZ contará com um maior número de participantes, uma maior área de exposição e reforçará as sessões de *pitching* dedicadas à atracção de investimento.

Pela sua grande visibilidade, a conferência será também uma oportunidade de excelência para as empresas promoverem o seu negócio. Serão anunciados brevemente diferentes pacotes de patrocínio, com múltiplos benefícios exclusivos. Para mais informações, contactar [geral@aler-renovaveis.com](mailto:geral@aler-renovaveis.com) ou [contact@amer.org.mz](mailto:contact@amer.org.mz).

SAVE THE DATE



# REN MOZ'24

27 — 28  
Novembro  
November  
Maputo

**4ª Conferência Empresarial  
Renováveis em Moçambique**  
**4th Business Conference  
Renewables in Mozambique**

ORGANIZAÇÃO  
ORGANIZED BY



**ALER**  
Associação  
Lusófona  
de Energias  
Renováveis



**AMER**  
Associação Moçambicana  
de Energias Renováveis